



# EMERGÊNCIA MÉDICA – PODE UM HOSPITAL PRIVADO ESCOLHER NÃO ACEITAR ATENDIMENTO PARTICULAR?

Dr. Cristiano Marcio Lima França CRM/BA 12.690  
Hospital Santa Izabel - Santa Casa BA  
cmlfranca@hotmail.com



## Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo realizar indagações aos gestores médicos e à sociedade acerca da importância dos direitos e deveres de um hospital ao optar ao não atendimento a um paciente que quer pagar pelos serviços prestados.

## Introdução

A elaboração e análise desse trabalho delineou que os serviços hospitalares se constituem num direito de todas as pessoas. E se, num atendimento particular, houver indicação para internação associada ou não a uma cirurgia de urgência, não podendo o paciente em questão arcar com estes custos adicionais e a regulação de leitos incumbido pelo Estado ocasionar em negativo?

## Método

Utilizou-se metodologicamente o procedimento técnico bibliográfico de cunho exploratório para desenvolver a fundamentação teórica.

A revisão de literatura foi constituída pelo seguinte objetivo específico: O artigo procura levantar uma questão que envolve ética, justiça, direito e deveres, que é a importância do Segundo e Terceiro Setor (privado e filantrópico, respectivamente), frente à negativa de transferência pela Central de Regulação.

## Discussão

A Constituição Federal de 1988 alega que o cidadão tem direito à saúde, portanto, não é possível negar atendimento a ninguém, em hipótese nenhuma. O direito fundamental do cidadão constantemente é violado em razão da omissão, má gestão ou administração do Estado, cabendo aos hospitais filantrópicos e privados, o papel de complementar o atendimento destes pacientes, já que fazem uso de tecnologia mais moderna e profissionais mais atualizados.

## Resultados

Tema ainda controverso e pouco discutido envolve uma questão na qual a rede privada é sacrificada, tanto os seus investidores quanto os seus colaboradores, a sobrepor uma obrigação que deveria ser provida pela União. Por enquanto são os Hospitais Privados, que agem de forma ética e responsável com respeito à vida e ao próximo sem recursos financeiros, que preenchem uma lacuna criada pelo Estado (Primeiro Setor).

## Conclusões

A reflexão sobre o papel dos hospitais na recepção e aceitação de pacientes que querem pagar por seu tratamento é de grande relevância para saúde pública e privada, garantindo assim o direito à saúde e a reintegração do doente à sociedade.

O tema requer maior discussão e cooperação entre Governo, Hospitais Públicos, Privados e Filantrópicos.

## Bibliografia

CFM - CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, Resolução 2.077/14. 2014.

BICHANGA, C. A; BUD, M. H. Gerenciamento de custos através de avaliações de cobranças e sua efetividade. In: 7º ENFTEC; 2000; São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo; 2000.